



Resumo Expandido

Título da Pesquisa: A acentuação na escrita de alunos do Ensino Superior		
Palavras-chave: Acentuação; Ensino Superior, melhoria da escrita.		
Campus: Ouro Preto	Tipo de Bolsa: PIBIC	Financiador: IFMG
Bolsista (as): Milaine Gonçalves de Lima		
Professor Orientador: Gláucia do Carmo Xavier		
Área de Conhecimento: Linguística		

Resumo: O presente projeto é uma continuidade do trabalho executado pelo grupo de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura da CODALIP, em relação à escrita de alunos do Ensino Médio e EJA. Nesse momento pretende-se continuar o trabalho, enfocando o aspecto da acentuação, porém nos alunos de Ensino Superior. Pretende-se analisar a escrita dos alunos, identificando as ocorrências ligadas à acentuação. O objetivo principal é identificar o nível de escrita dos alunos do Ensino Superior no âmbito da acentuação que, inicialmente, se apresenta como um conteúdo simples e ensinado durante a Educação Básica. A metodologia que se pretende utilizar para registro e análise dos dados dos textos é predominantemente quantitativa, mas há incursões descritivistas e interpretativistas, ou seja, esboça uma abordagem qualitativa. O trabalho é relevante, pois pode indicar aspectos da escrita desses alunos e, assim, contribuir para a melhoria do trabalho em sala de aula na Língua Portuguesa. Espera-se poder identificar as ocorrências de acentuação, incorreções sobre o assunto e possíveis soluções.

INTRODUÇÃO:

O presente projeto é uma continuidade do trabalho executado pelo grupo de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura da CODALIP, cadastrado no CNPq e coordenado pelas professoras Dulce Lopes Aguiar e Gláucia do Carmo Xavier. A pesquisa do grupo, em 2011, procurou compreender o nível de escrita dos alunos do Ensino Médio, no momento de ingresso e saída, no IFMG/Ouro Preto. Para isso, o grupo foi dividido em duplas e cada uma se propôs a analisar um tópico da escrita, como por exemplo: acentuação, ortografia, regência, concordância, influência da oralidade e etc.

Este projeto é apresentado, agora, por dois professores da CODALIP. Ambos formaram, na primeira etapa do trabalho, a dupla responsável pela análise da acentuação na escrita dos alunos de 1º e 3º anos do Ensino Médio e EJA. E em 2012, pretendem, com o auxílio de um aluno bolsista, dedicarem ao estudo e análise da acentuação na escrita de alunos do Ensino Superior, com o intuito de verificar essas ocorrências em toda a escola, uma vez que a mesma dupla de professores também apresenta uma proposta de projeto PIBIC-JR tendo como público-alvo os alunos de Ensino Médio e EJA.

Sabe-se que é papel da escola o ensino do português padrão, uma vez que “todo indivíduo pode precisar um dia, se comunicar em linguagem formal- escrita ou falada” (ROCHA, p. 40, 2002) e, em relação ao “aspecto ideológico da questão, uma vez que o domínio do dialeto padrão pode facilitar a ascensão do indivíduo na escala social” (ROCHA, p. 40, 2002). Sírio Possenti (p.17, 1997) também defende essa ideia em:

Talvez deva repetir que adoto, sem qualquer dúvida o princípio (quase evidente) de que o objetivo da escola é ensinar o português padrão ou talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é equívoco político e pedagógico.

Pode-se afirmar que o ensino do português padrão é imprescindível na trajetória escolar dos alunos e, conseqüentemente, tem-se a acentuação como um tópico desse ensino. Daí esse recorte nessa pesquisa, uma vez que não seria possível uma análise geral da escrita de todos esses alunos em uma única pesquisa, com a duração de um ano.

METODOLOGIA:

O problema em estudo para este projeto - análise do uso da acentuação na escrita de alunos de Ensino Superior - insere-se num universo dinâmico e complexo dentro da escola, constituído por um emaranhado de relações e significados que compreendem não apenas o processo de ensino da escrita como também as implicações que essa temática pode exercer sobre a escolarização desses alunos.

A metodologia que se pretende utilizar para registro e análise dos dados dos textos dos alunos é predominantemente quantitativa, mas há incursões descritivistas e interpretativistas, ou seja, esboça uma abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Birklen (1994), essa abordagem é mais apropriada para a investigação de temas e questões sobre as quais se sabe ainda muito pouco e quando se está mais *“interessado naquilo que está ocorrendo e no como está ocorrendo do que nos seus resultados.”* (ANDRÉ, 1995, p. 52).

Para esse trabalho foi proposto aos alunos uma produção de texto. Todas as produções serão analisadas e os registros relativos à acentuação: palavras acentuadas corretamente, incorretamente e palavras que deveriam ser acentuadas (além de casos especiais que possa surgir) serão quantificadas e analisadas para uma melhor compreensão do processo de escrita desses alunos e suas dificuldades. Além da proposta de texto, os alunos preencheram um questionário com questões relativas à história escolar, dados familiares e dados sobre sua trajetória de leitura e escrita fora e dentro da escola.

Pretende-se relacionar os dados registrados da escrita dos alunos ao seu perfil registrado no questionário. Dessa forma, poderá ser possível identificar a que as incorreções na escrita se relacionam. Assim, a proposta é compreender de forma global o processo de escrita dos alunos do Ensino Superior.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ainda não é possível discutir resultados. O que se pode descrever são as etapas feitas até junho de 2012. Até esse momento, a proposta de produção de texto já foi aplicada a quase todos os alunos, faltando apenas a aplicação da atividade em duas turmas do curso de Física. Isso ainda não foi possível devido à greve. Nesses dois meses iniciais, está ocorrendo simultaneamente a formação da aluna bolsista em relação ao estudo e domínio do conteúdo acentuação gráfica. A aluna, a cada estudo, constrói um fichamento e registro de seus conhecimentos adquiridos na área.

A análise dos questionários foi iniciada em junho, a bolsista iniciou o trabalho de análise dos dados para, futuramente, poder relacionar o perfil à produção de texto. Por fim, ainda em julho serão construídos os gráficos sobre os perfis dos alunos em relação ao sexo, idade, curso e período.

CONCLUSÕES:

Não se tem nenhuma conclusão. O que se tem são hipóteses.

Levando em conta o trabalho semelhante, feito no ano passado, porém com alunos do Ensino Médio e analisando somente 100 produções, imagina-se que as incorreções relativas à acentuação estejam mais ligadas ao aluno, de forma individual, do que a um perfil de uma turma ou período, até mesmo levando em conta que as turmas do Ensino Superior são bastante heterogêneas. Outra hipótese de trabalho é que os alunos do Ensino Superior não dominam o conteúdo de acentuação gráfica, mesmo já tendo passado por, no mínimo, 11 anos de escolarização.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Aula de Português: discurso e saberes escolares. São Paulo: Marins Fontes, 1997.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Ed., 1994.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. São Paulo: Lexikon, 2008.

INFANTE, Ulisses; NETO, Pasquale Cipro. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, João Bosco; GOBBES, Adilson. Dicionário de erros correntes da língua portuguesa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Gramática: nunca mais - o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

TUFANO, Douglas. Guia prático da nova ortografia. São Paulo: Melhoramentos, 2008, Disponível em http://www.sisbin.ufop.br/download/Guia_Reforma_Ortografica_Melhoramentos.pdf. Acesso em: 27 fev. 2012